

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 - OSÉIAS | 3 |
| 1.1. ÉPOCA E LOCAL DA ESCRITA | 3 |
| 1.2. CENÁRIO | 3 |
| 1.3. A ESPOSA DE OSÉIAS E OS FILHOS..... | 3 |
| 1.4. ESTILO | 4 |
| 1.5. CANONICIDADE..... | 4 |
| 1.6. HARMONIA COM OUTROS LIVROS DA BÍBLIA | 4 |
| 1.7. USO NAS ESCRITURAS GRECO-CRISTÃS..... | 4 |
| 1.8. PROFECIAS CUMPRIDAS | 4 |
| 1.9. DESTAQUES DO LIVRO DE OSÉIAS..... | 5 |
| 2 - JOEL | 5 |
| 2.1. TEMPO DA ESCRITA..... | 6 |
| 2.2. AUTENTICIDADE | 6 |
| 2.3. DESTAQUES DO LIVRO DE JOEL..... | 6 |
| 3 - AMÓS | 7 |
| 3.1. DESTAQUES DO LIVRO DE AMÓS..... | 8 |
| 4 - OBADIAS | 9 |
| 4.1. DESTAQUES DO LIVRO DE OBADIAS..... | 9 |
| 5 - JONAS | 10 |
| 5.1. AUTENTICIDADE | 10 |
| 5.2. DESTAQUES DO LIVRO DE JONAS..... | 11 |
| 6 - MIQUÉIAS | 12 |
| 6.1. DESTAQUES DO LIVRO DE MIQUÉIAS | 13 |
| 7 - NAUM | 14 |
| 7.1. HARMONIA COM OUTROS LIVROS DA BÍBLIA | 14 |
| 7.2. FUNDO HISTÓRICO..... | 14 |
| 7.3. DESTAQUES DO LIVRO DE NAUM..... | 15 |
| 8 - HABACUQUE | 15 |
| 8.1. ESCRITOR..... | 15 |
| 8.2. CANONICIDADE..... | 15 |
| 8.3. DATA E CENÁRIO | 16 |
| 8.4. ESTILO | 16 |
| 8.5. DESTAQUES DO LIVRO DE HABACUQUE | 16 |
| 9 - SOFONIAS | 17 |
| 9.1. AUTENTICIDADE | 18 |
| 9.2. DESTAQUES DO LIVRO DE SOFONIAS | 18 |
| 10 - AGEU | 19 |
| 10.1. ESCRITOR E CANONICIDADE | 19 |
| 10.2. ESTILO | 19 |
| 10.3. DATA E CIRCUNSTÂNCIAS..... | 19 |
| 10.4. MENSAGENS DE BENEFÍCIO DURADOURO..... | 19 |
| 10.5. DESTAQUES DO LIVRO DE AGEU | 20 |
| 11 - ZACARIAS | 20 |
| 11.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES | 20 |

| | | |
|-------------|-----------------------------------|-----------|
| 11.2. | PROPÓSITO | 21 |
| 11.3. | VISÃO PANORÂMICA | 21 |
| 11.4. | CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS | 21 |
| 12 - | MALAQUIAS..... | 22 |
| 12.1. | CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES | 22 |
| 12.2. | PROPÓSITO | 23 |
| 12.3. | VISÃO PANORÂMICA | 23 |
| 12.4. | CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS | 24 |
| 12.5. | O LIVRO DE MALAQUIAS E O NT | 24 |
| 12.6. | ESBOÇO | 24 |

1 - OSÉIAS

Escrito por “Oséias, filho de Beeri” (1:1). Nele, a vida doméstica do escritor é comparada à relação de Deus com Israel (caps. 1-3). O livro mostra que Deus não aceita a mera cerimônia religiosa formal (6:6). Põe em relevo também a misericórdia e a benevolência de Deus (2:19; 11:1-4; 14:4).

1.1. Época e Local da Escrita

Oséias começou a servir como profeta numa época em que o Rei Uzias, de Judá (829-778 a.C.), e o Rei Jeroboão II, de Israel (844-804 a.C.), eram contemporâneos; portanto, não depois de 804 a.C., o aparente fim do reinado de Jeroboão (Os 1:1). O ministério profético de Oséias estendeu-se até o reinado do Rei Ezequias, de Judá, que começou a reinar por volta de 745 a.C. Assim, estendeu-se por pelo menos 59 anos, ainda que, sem dúvida, abrangesse algum tempo dos reinados de Jeroboão II e de Ezequias, sendo assim um pouco mais longo. Embora Oséias registrasse uma profecia a respeito da destruição de Samária (13:16), ele não relatou seu cumprimento, o que provavelmente teria feito, caso a escrita do livro se tivesse estendido a 740 a.C., data da queda de Samária. Por conseguinte, o livro de Oséias foi evidentemente escrito no distrito de Samária e concluído algum tempo entre 745 e 740 a.C.

1.2. Cenário

O livro de Oséias diz respeito primariamente ao reino setentrional de Israel, de dez tribos (também chamado de Efraim, segundo o nome de sua tribo dominante, nomes estes que são usados de forma intercambiável no livro). Quando Oséias começou a profetizar, durante o reinado do Rei Jeroboão, Israel gozava de prosperidade material. Mas o povo rejeitara o conhecimento sobre Deus (4:6). Suas práticas iníquas incluíam derramamento de sangue, roubo, fornicção, adultério e a veneração de Baal e dos ídolos-bezerros (2:8, 13; e 4:2, 13, 14; e 10:5). Depois da morte do Rei Jeroboão a prosperidade cessou, e passaram a prevalecer condições assustadoras, marcadas por inquietação e assassinatos políticos (II Re 14:29-15:30). O fiel Oséias também profetizou em meio a tais circunstâncias. Por fim, em 740 a.C., Samária caiu diante dos assírios, trazendo o fim ao reino de dez tribos (II Rs 17:6).

1.3. A Esposa de Oséias e os Filhos

Às ordens de Deus, Oséias tomou para si “uma esposa de fornicção e filhos de fornicção” (1:2). Isto não significa que o profeta se tenha casado com uma prostituta ou com uma mulher imoral que já tivesse filhos ilegítimos. Antes, indica que tal mulher se tornaria adúltera e que teria tais filhos depois de casar-se com o profeta. Oséias casou-se com Gômer, que “lhe deu à luz um filho”, Jezreel (1:3, 4). Mais tarde Gômer deu à luz uma filha, Lo-Ruama, e, depois, um filho, chamado Lo-Ami, sendo ambos evidentemente frutos de seu adultério, visto que não se faz nenhuma referência pessoal ao profeta com relação aos nascimentos deles (1:6, 8, 9). Lo-Ruama significa “[Com Ela] Não se Teve Misericórdia”, e o significado de Lo-Ami é “Não Meu Povo”, tais nomes indicando a desaprovação de Deus para com o volúvel Israel. Por outro lado, o nome do primogênito, “Jezreel”, que significa “Deus Semeará”, é aplicado de modo favorável ao povo, numa profecia de restauração ([perguntas de estudo] 2:21-23).

Após o nascimento desses filhos, Gômer, aparentemente, abandonou Oséias em troca de seus amantes, mas não se diz que o profeta se divorciou dela. Evidentemente, mais tarde ela foi abandonada pelos amantes e caiu na pobreza e na escravidão, pois Oséias 3:1-3 parece indicar que o profeta comprou-a como se fosse escrava e acolheu-a de volta como esposa. Seu relacionamento com Gômer comparava-se ao de Deus com Israel, dispondo-se Deus a acolher de volta seu povo errante, depois que este se arrependeu de seu adultério espiritual (Os 2:16, 19, 20; 3:1-5).

Alguns peritos bíblicos acham que o casamento de Oséias é visionário, um transe, ou um sonho, que nunca se realizou. Contudo, o profeta não disse nem indicou que se tratava de uma visão, ou de um sonho. Outros acham que o casamento é uma alegoria ou parábola. Mas Oséias não usou terminologia simbólica ou figurada ao considerá-lo. Encarar isso como relato do casamento factual de Oséias com Gômer e da volta literal de Gômer ao profeta, dá força e significado à aplicação histórica e factual desses assuntos a Israel. Não distorce o claro relato bíblico, e harmoniza-se com o fato de Deus ter escolhido Israel, com o subsequente adultério espiritual da nação, e seu retorno a Deus, quando o povo se arrependeu.

1.4. Estilo

O estilo de escrita de Oséias é conciso, até mesmo abrupto, às vezes. Há rápidas mudanças de pensamento. O livro contém expressões de grande sentimento e vigor, em forma de censura, avisos e exortações, bem como ternos apelos ao arrependimento. E contém excelentes figuras de linguagem (4:16; 5:13, 14; 6:3, 4; 7:4-8, 11, 12; 8:7; 9:10; 10:1, 7, 11-13; 11:3, 4; 13:3, 7, 8, 15; 14:5-7).

1.5. Canonicidade

O livro de Oséias é o primeiro na ordem dos chamados profetas menores nas Bíblias comuns em português, bem como nos antigos textos hebraicos e da Septuaginta. Jerônimo especificou que uma das divisões dos livros sagrados dos judeus era O Livro dos Doze Profetas, que por certo incluía o livro de Oséias para completar 12. Melito, do segundo século d.C., deixou um catálogo incluindo esses livros, como também o fizeram Orígenes e outros.

1.6. Harmonia com Outros Livros da Bíblia

Este livro se harmoniza com os pensamentos expressos em outras partes da Bíblia (compare Os 6:1 com Dt 32:39; Os 13:6 com Dt 8:11-14; 32:15, 18). O livro de Oséias fala de ocorrências registradas em outras partes das Escrituras, tais como incidentes envolvendo Jacó (Os 12:2-4, 12; Gn 25:26; 32:24-29; 29:18-28; 31:38-41), o Êxodo de Israel do Egito (2:15; 11:1; 12:13), a infidelidade de Israel com relação a Baal de Peor (Os 9:10; Nm 25) e ter a nação perdido um rei humano (Os 13:10, 11; I Sm 8:4, 5, 19-22).

1.7. Uso nas Escrituras Greco-cristãs

Jesus Cristo citou duas vezes Oséias 6:6, usando as palavras: "Misericórdia quero, e não sacrifício" (Mt 9:13; 12:7). Ele se referiu a Oséias 10:8 ao proferir o julgamento contra Jerusalém (Lc 23:30), e esta declaração foi usada em Apocalipse 6:16. Tanto Paulo como Pedro usaram Oséias 1:10 e 2:23. (Rm 9:25, 26; I Pd 2:10). Paulo citou Oséias 13:14 (LXX) ao considerar a ressurreição, perguntando: "Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?" (I Co 15:55; compare também Os 14:2 com Hb 13:15).

1.8. Profecias Cumpridas

As palavras proféticas de Oséias 13:16 a respeito da queda de Samária se cumpriram. A profecia de Oséias também mostrava que Israel seria abandonado por seus amantes entre as nações (Os 8:7-10). Deveras, não foram de nenhuma ajuda quando Samária foi destruída e os habitantes de Israel se tornaram cativos dos assírios, em 740 a.C. (II Rs 17:3-6.)

A profecia de Oséias predisse que Deus enviaria um fogo para dentro das cidades de Judá (Os 8:14) No 14º ano do reinado do Rei Ezequias, o rei assírio Senaqueribe "subiu (...) contra todas as cidades fortificadas de Judá e passou a tomá-las" (II Rs 18:13). No entanto, Oséias também profetizou que Deus salvaria Judá (1:7). Isto ocorreu quando Deus frustrou o planejado ataque de Senaqueribe contra Jerusalém, e o anjo de Deus destruiu 185.000